



AMÉRICA DO SUL

Fotos: Reprodução



O atirador (C) aponta a arma para a cabeça de Uribe

De lado, é filmado recebendo o impacto da bala...

...e caindo, em meio ao caos, no comício em Bogotá

Atirador (C) fala com mulher antes dos disparos

Colômbia em choque

Mais de 100 investigadores trabalham para solucionar o atentado contra o senador de direita Miguel Uribe. Pré-candidato a presidente recebeu dois tiros na cabeça e está em estado gravíssimo. Bogotá e outras cidades fazem marchas pela paz

» RODRIGO CRAVEIRO

A polícia de Bogotá procura os mandantes do atentado contra a vida do senador direitista Miguel Uribe Turbay, pré-candidato a presidente da Colômbia pelo partido Centro Democrático. No fim da tarde de sábado, o político de 39 anos foi baleado duas vezes na cabeça, quase à queima-roupa, enquanto participava de um comício na região oeste da capital colombiana. A etapa inicial da investigação concentra-se no celular apreendido com o atirador, um adolescente de 15 anos, e em uma mulher flagrada conversando ao ouvido do criminoso. No telefone do criminoso, foram encontradas mensagens suspeitas. “Tem que ser hoje. (...) Na hora que for”, afirma o interlocutor.

O ministro da Defesa, Pedro Sánchez, informou que mais de 100 investigadores trabalham na tentativa de elucidar o crime e prender os criminosos. O adolescente autor dos três disparos está hospitalizado, sob custódia de 50 policiais, depois de receber um tiro na perna, ao tentar escapar. Até as 22h, a condição clínica de Uribe era de “gravidade máxima”, depois de passar por uma cirurgia. Simpatizantes do pré-candidato fizeram uma vigília do lado de fora da Fundación Santa Fé de Bogotá, o hospital para onde Uribe foi levado. “Força, Miguel!” e “Miguel, amigo, a Colômbia está contigo!”, gritavam. Bogotá foi palco de uma marcha pela paz, em que pessoas vestidas de branco ostentaram uma enorme faixa com as cores da Colômbia. Também houve protestos em outras cidades.

Fotos: Raul Arboleda/AFP



Manifestantes carregam faixa com as cores da bandeira do país durante marcha pela paz, em Bogotá

Andrés Barrios Bernal, vereador em Bogotá, estava ao lado de Uribe durante o comício. Uma das testemunhas-chaves do atentado, o amigo acompanhou o pré-candidato dentro da ambulância, no trajeto até o hospital. “Foram momentos de incerteza, de ansiedade. Muitas coisas passavam pela minha cabeça. Aproveitei esses minutos para pedir a Deus que guardasse a vida dele”, contou ao **Correio**. Para o vereador, por trás do atirador, estão os autores intelectuais. “São completamente covardes, pois queriam acabar com a vida do senador Miguel, enviando um menor de idade para fazer isso”, disse Bernal.

Segurança

O vereador disse que Uribe não comentou sobre qualquer tipo de ameaça. “No entanto, ele fazia uma pré-campanha muito forte, muito intensa, por toda a Colômbia e em Bogotá. A mensagem que trazia era a necessidade de devolver a segurança ao país, por causa da política fracassada de Gustavo Petro de paz total, que permite aos piores criminosos e bandidos fazer o que querem em nosso país”, desabafou. Tanto Bernal quanto Uribe contavam com um aparato de segurança combinado entre a Unidade Nacional de Proteção (UNP) e a Polícia Nacional. Professora de relações internacionais da Universidad

Externado de Colombia, Magda Jiménez explicou ao **Correio** que o atentado é “um ponto de derrota da aposta pela paz, depois dos acordos”. “Não porque tenha a ver com as Farc (guerrilha marxista), mas com o projeto de país desejado. Foi uma tentativa de assustar as classes políticas e o governo, mostrando a força dos grupos ilegais, que podem desestabilizar o Estado”, disse.

Para Jiménez, uma das metas da tentativa de assassinato era ampliar a polarização e a capacidade de grupos criminosos de realizarem ações para minguar a resposta institucional sólida.

O atentado de sábado recebeu forte repúdio internacional. Em nota, o Itamaraty declarou



Órfão pela violência

Outra tragédia perseguiu Miguel Uribe pelos últimos 35 anos. O senador tinha quatro anos quando perdeu a mãe. Em 25 de janeiro de 1991, Diana — uma jornalista famosa — viajava para entrevistar Pablo Escobar e acabou refém do chefe do narcotráfico. Uma operação de resgate atrapalhada terminou na morte de Diana. Membro de família poderosa — o avô Julio César Turbay foi presidente entre 1978 e 1982 —, Uribe estudou em uma das melhores escolas de Bogotá, formou-se em direito e fez mestrado na Universidade de Harvard. Foi vereador de Bogotá, secretário de governo e candidato à prefeitura da capital. Em 2002, elegeu-se senador pelo partido de direita Centro Democrático.

» Terremoto derruba casas

Moradores de Bogotá e outras cidades da Colômbia acordaram ontem com um tremor de magnitude 6,5 na escala Richter (aberta, raramente chega a 9), que durou alguns segundos e não deixou vítimas, mas causou a queda de construções em localidades próximas ao epicentro. O terremoto ocorreu às 8h08 locais, no município rural de Paratebueno, a 187km da capital, informou o Serviço Geológico da Colômbia. Doze minutos depois, houve uma réplica de magnitude 4.

FAIXA DE GAZA

Israel intercepta veleiro com ativistas

Os 12 tripulantes do veleiro “Madleen”, que integra a Coalizão Flotilha da Liberdade (FFC), foram interceptados e capturados pelas Forças de Defesa de Israel, em uma operação que contou com drones lançando substâncias químicas. Até o fechamento desta edição, não havia informação concreta sobre o integridade física dos ativistas que estavam a bordo, entre eles, o brasileiro Thiago Ávila e a sueca Greta Thunberg. A última foto, publicada às 2h02 (hora local), mostra todos os tripulantes sentados e com as mãos para cima. No fim da noite de ontem (pelo horário de Brasília), o governo de Israel confirmou que o “Madleen” estava sendo rebocado para um porto israelense. “O ‘iate das selfies’ das ‘celebridades’ está fazendo seu caminho seguro até a costa de Israel. Os passageiros retornaram aos seus países de origem”, afirmou em comunicado do Ministério das Relações Exteriores de Israel. A chancelaria

acrescentou que Greta e os demais tripulantes “tentaram encenar uma provocação midiática com o único propósito de ganhar publicidade”. “O barco estava carregando o equivalente a menos de um caminhão de ajuda. Mais de 1,2 mil caminhões entraram em Gaza, a partir de Israel, nas últimas duas semanas”, acrescentou a nota. A FFC divulgou vídeos dos tripulantes com mensagens padronizadas e confirmou que perdeu contato com o barco. “Se você está vendo esse vídeo, fomos interceptados no mar e capturados pelas forças de ocupação israelense”, afirmam. Outro vídeo gravado pouco antes da invasão israelense mostra os tripulantes afirmando que drones teriam lançado substâncias químicas sobre o Madleen. “Estamos cegos”, diz um deles. No início da tarde, o **Correio** falou com Greta Thunberg (**leia Seis perguntas para**), por meio do aplicativo Telegram.

Seis perguntas para...

GRETA THUNBERG, ATIVISTA AMBIENTAL

Você se tornou símbolo da luta contra o aquecimento mundial. Por que decidiu integrar a tripulação do Madleen e fazer parte da Flotilha da Liberdade?

Porque, por alguma razão, tenho uma plataforma que posso utilizar para ampliar a conscientização sobre a situação na Faixa de Gaza. E, o mais importante: sou um ser humano e não posso me permitir ver o que acontece em Gaza e na Palestina, e não fazer nada. Se minha presença nesse barco pode fazer a diferença, então, estou disposta a fazer isso.

Que mensagem você gostaria de enviar ao mundo sobre o que acontece em Gaza?

Há um genocídio em andamento, uma fome sistemática de mais de 2 milhões de palestinos. Israel está bloqueando ajuda humanitária, como medicamentos e alimentos, impedindo-a de entrar em Gaza. Dessa forma, está matando pessoas.

Isso depois de décadas de uma sufocante política de apartheid de Estado, de limpeza étnica, de ecocídios e de ocupação. Desde 2008, a Flotilha da Liberdade tem tentado romper, de forma contínua, o cerco ilegal imposto a Gaza; e abrir um corredor humanitário. É isso que estamos tentando fazer novamente.

Você teme uma possível interceptação do barco pelas forças israelenses?

Estamos nos preparando para cenários sobre como agir de forma não violenta durante um ataque. De forma a maximizar a segurança, mas também o sucesso da missão. Estamos pretendendo ir a Gaza, mesmo que Israel tente ou não nos impedir. Nós sabemos que o que estamos fazendo é o certo. Este é um barco civil carregando ajuda humanitária, com 12 voluntários pacifistas, que não transportam armas, mas alimentos e medicamentos. Estamos navegando em águas internacionais, com a intenção de chegar a águas do território palestino.

Arquivo pessoal



O que o mundo deve fazer para reagir ao massacre em Gaza?

Eu vejo um silêncio mortal, passividade e ignorância sobre

o que está acontecendo em Gaza. As pessoas sabem o que está acontecendo. As pessoas fizeram uma escolha por não agir e fazer tudo em seu poder para deter essa cumplicidade. Vejo uma falta de vontade imensa.

O presidente Lula chamou a guerra em Gaza de “genocídio”. Como você vê a influência do Brasil na tentativa de se alcançar um cessar-fogo?

O Brasil e outras nações... Não acho que estejam fazendo o bastante. Os governos podem fazer muito mais, especialmente do Ocidente, que têm enviado ajuda militar, financeira e midiática para Israel. Está apoiando esse genocídio e, por isso, são cúmplices.

Como inspiração para tantos jovens no mundo, o que você sente vendo tantas crianças de Gaza atingidas?

Absolutamente com o coração partido, todas as vezes que penso em quantas crianças têm que passar por esse inferno. (Rodrigo Craveiro)